

POR JUAREZ PEREIRA

Técnico em Embalagem
E-mail: empapel@empapel.org.br

EMBALAGEM DE TRANSPORTE (600X400) (II)

Nossa ênfase aqui nesta segunda abordagem sobre o tema deste artigo está no aspecto do manuseio mínimo que deve ser dado às embalagens para os produtos hortifrutícolas para preservar as suas qualidades desde a colheita até aquele momento em que o consumidor (e nesse particular, normalmente, a dona de casa) compra os produtos nos supermercados ou até mesmo nas feiras livres ou no CEAGESP.

Comentamos no artigo anterior sobre a adoção da embalagem de transporte 600 x 400 e sugerimos desenvolver embalagens do consumidor para serem transportadas dentro dessa embalagem maior já que manusear embalagens pequenas pode ser pouco produtivo no momento das cargas e descargas, embora haja meios de fazer isso manuseando-as em bloco (seria, porém, uma outra discussão e talvez pouco econômica, se considerarmos a resistência que se deveria calcular para as embalagens em tais situações).

Como deixamos antever no artigo anterior, a embalagem 600 x 400 é que teria a responsabilidade de suportar a carga que lhe seria sobreposta na paletização e armazenagem.

Embalagens menores, correspondentes à unidade de venda, adotando a embalagem maior 600 x 400 como embalagem de transporte teriam dimensões submúltiplas como:

300 x 200
200 x 200
200 x 150
.....

Haveria, ainda, a possibilidade de embalagens não rígidas que se adaptariam, se acomodariam, aos espaços que lhes se-

riam apropriados desde que o volume desses espaços corresponda ao volume dos produtos embalados. (São embalagens econômicas também sem compromisso com a resistência ao empilhamento, já que essa responsabilidade seria transferida para a embalagem maior 600 x 400).

Para a embalagem de transporte (600 x 400), um modelo interessante é o modelo da Classificação ABNT código 0436, por exemplo. Trata-se de uma bandeja e como tal ela “atua” não só como embalagem de transporte, mas também como uma embalagem expositora. Sobrepostas, elas se travam através de recortes (orelhas) e formam, assim, na paletização, um conjunto estável para a movimentação do palete por empilhadeiras, por exemplo.

Interessante ainda destacar que essas embalagens, bandejas, podem formar nos supermercados ilhas de exposição, situação econômica e viável ao comerciante se explorar bem os seus espaços disponíveis para tal finalidade.

Para o projetista da embalagem vale a pena lembrar que, em termos de custo, ele deve explorar alguns fatores como:

- ênfase na resistência da embalagem de transporte;
- ênfase na facilidade de manuseio (a embalagem de transporte tem por conteúdo várias embalagens do consumidor);
- ênfase na formação da paletização com as dimensões (600 x 400);
- verificar o custo do conjunto (embalagem transporte + embalagens do consumidor);
- considerar as vantagens do comerciante, já discutidas acima.

E, é claro, “trabalhar” junto com o seu cliente (produtor) para vender bem a ideia. ■



empapel
O papel embala a vida

A Associação Brasileira de Embalagens em Papel (Empapel) surge como uma novidade no lugar da Associação Brasileira do Papelão Ondulado (ABPO), que desde 1974 representou o segmento. A nova associação chega com objetivo de ampliação de mercado para outros tipos de embalagens de papel, além do papelão ondulado. A Empapel nasce com a importante missão de trabalhar todo o potencial do insumo em um cenário em que os consumidores estão cada vez mais comprometidos com a economia circular – conceito que promove novas maneiras de produzir e consumir que gerem recursos à longo prazo. Atualmente, 67% das embalagens brasileiras são produzidas com fibras recicladas. A taxa de recuperação do papel produzido no Brasil para o mercado interno é de 86,3%. O Brasil está entre os principais países recicladores de papel do mundo, com 4,1 milhões de toneladas retornando para o processo produtivo, segundo dados da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), de 2019. Há muito trabalho pela frente, como ponto de partida, a nova entidade acompanha o setor de perto, com boletins analíticos produzidos pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Com este trabalho é possível identificar as necessidades do mercado, além de diferentes oportunidades de investimentos e negócios.

Conheça mais sobre a Empapel em www.empapel.org.br